

RELATÓRIO SISTEMATIZAÇÃO EXPERIÊNCIA AGROFLORESTAL

LOCAL: COMUNIDADE SANTA CRUZ BOM JARDIM-PE
DATA: 07 E 08 DE FEVEREIRO DE 1998

SISTEMATIZAÇÃO EXPERIÊNCIA AGROFLORESTAL

Participantes: Ernst- Consultor

Dona Lourdes- Agricultora experimentadora

Antonio Florêncio- Agricultor convidado

Joseilton Sousa- Técnico responsável pelo acompanhamento

Adeildo Fernandes- Técnico sistematizador

Paulo Cardoso- Técnico da EMBRAPA

Ulrike Rapp- Cooperante do DED

A visita iniciou com a escolha da área prioritizada, para trabalhar a experiência agroflorestal, só que Dona Lourdes estava com dúvidas em relação a escolha da mesma, e optou também em recuperar a que foi atingida pelo fogo. A área prioritizada para trabalhar a experiência agroflorestal e para a pesquisa do subprojeto da EMBRAPA, foi a que tinha sido plantado o são tomé em 97.

ÁREA DO FOGO

A intervenção nesta área consistiu no momento da visita em cortar todo o mato que foi queimado, como também o mato ao redor da área para rejuvenescer, distribuindo-o no solo.

Em seguida Ernst sugeriu que o plantio de palma fosse efetuado obedecendo o espaçamento de 2m entre fileiras, e 1m entre covas, considerando o cultivo do são tomé ou do inhame. Deve-se também plantar a palma nos lugares onde não dá prá plantar outras coisas e no pé das pedras. O plantio foi feito ladeira abaixo para facilitar o manejo do sistema, mas com orientação de na época das chuvas plantar fileiras de capim elefante a cada 3 metros em curva de nível para evitar a erosão.

Nas primeiras chuvas planta-se o cará são tomé (3 fileiras entre a fileira de palma), ou então o inhame (2 fileiras entre a palma) e prepara uma vala com a enxada afofando a terra para o plantio das árvores.

As árvores serão plantadas, em fileiras no meio da fileira da palma, no início do inverno. No momento de se efetuar o plantio após a terra ter sido afofada, coloca a semente na vala e aperta um pouco, fazendo a cobertura com esterco. As plantas usadas serão: leucena, ~~guandú~~, camundongo, gliricídia, mutamba, flamboyant, cajá, entre outras. Na fila das árvores deve-se plantar gergelim, milho (2m), mamão (2m) e quiabo entre o mamão e ainda a macaxeira a cada metro. Pode ainda plantar a macaxeira entre as covas de palma, organizando para que os tubérculos cresçam todos para o mesmo lado, o que facilitaria a colheita, podendo ser podada baixo em março do ano seguinte. Ainda poderia experimentar plantar as árvores também entre as covas de palma para observar o desenvolvimento tanto dessas plantas, como também das plantadas entre as fileiras.

No espaço entre as covas de cará ou inhame poderão ser plantados o guandú e feijão de arranque. Após a primeira capina enche todos os espaços vazios com feijão de porco.

Na época da colheita do inhame ou cará poda-se o guandú, necessitando de mais uma poda no período da época seca.

Pode optar para no ano seguinte podar tudo e plantar milho e feijão. O plantio novamente de inhame ou cará nessa mesma área só é recomendado no 3º ano após a implantação do sistema.

Indicação de plantar maracujá no pé das pedras. Nas pedras maiores planta-se o maracujá de feira, e nas menores planta o maracujá bravo.

Nos lugares mais ricos (buracos com cinza) deve ser plantado o inhame ou cará junto com abóbora.

A cerca começou a ser construída com uma fileira de avelóz, e ainda para fechar mais uma muda de macambira a cada metro.

ÁREA PRIORIZADA

Esta área foi escolhida por apresentar características semelhantes a área do vizinho que foi tomada como área comparativa para a pesquisa da EMBRAPA.

A sugestão do Ernst, é que para esta área seja procedida da mesma forma como na outra; observando que deve ser construída uma cerca dupla de avelóz com macambira, e ainda uma fileira dupla de capim elefante mais fava na parte de dentro.

Vale ressaltar que nesta área não existe pedras.

Bom Jardim-PE, 05 de março de 1998

Adeildo Fernandes